



A saúde antes e depois do 25 de Abril em debate

Tertúlia Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos promove encontro sobre a Saúde e a Liberdade, amanhã, a partir das 18h00, no restaurante Gustav

FOTOS: D.R.



Pio de Abreu



Paulo Almeida



Francisco George



António Rodrigues



Rui Pato



António Arnaut

“A Saúde e a Liberdade - o antes e o depois” é o mote do encontro que a Secção Regional do Centro (SRC) da Ordem dos Médicos promove amanhã, a partir das 18h00, no restaurante Gustav, em Coimbra. No âmbito do ciclo de tertúlias “Portugal, 40 anos de Democracia”, que decorre até ao final do ano, o evento reúne uma série de personalidades da saúde com o objectivo de analisar os ganhos alcançados, as insuficiências que persistem e os desafios que Portugal tem pela frente na área da saúde.

Francisco George, médico especialista em Saúde Pública,

antigo funcionário da Organização Mundial de Saúde e director-geral de Saúde desde 2005, António Rodrigues, especialista em Medicina Geral e Familiar, médico de família em Coimbra, Pio de Abreu, psiquiatra e presidente do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Médicos, e Paulo Almeida, advogado, deputado eleito pelo CDS-PP e membro da Comissão de Saúde na Assembleia da República, participam na tertúlia que tem como comentadores convidados Jorge Seabra, ortopedista infantil, e Vasco Nogueira, psiquiatra.

À conversa/debate segue-se

um jantar - que carece de inscrição prévia - em que ainda usam da palavra duas personalidades conhecidas da cidade e da saúde: António Arnaut, jurista e considerado o “pai” do Serviço Nacional de Saúde, e Rui Pato, pneumologista, antigo presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Coimbra e uma referência na Canção de Coimbra.

Depois de uma primeira tertúlia subordinada ao tema “A Mulher, a Saúde e a Sociedade”, que reuniu mulheres profissionais de saúde, políticas e dirigentes, como Ana Jorge, Merlinde Madureira,

Teresa Sousa Fernandes, Odeite Isabel e Isabel Gonçalves, entre outras, este segundo evento, também aberto ao público, pretende contribuir para «abrir a Ordem dos Médicos à sociedade civil». Isso mesmo tem sublinhado o presidente da SRC da Ordem.

Para Carlos Cortes, a Ordem deve corresponder aos compromissos que tem com os profissionais que representa e defender a qualidade da saúde mas, ao mesmo tempo, deve estar próxima da população e contribuir para debates que a possam enriquecer e dinamizar.»